OBRAS EM PORTO ALEGRE

Construção civil na Capital em ritmo aquecido de retomada

Em abril, taxa de velocidade de venda sobre oferta avançou para 10,4%, maior resultado nos primeiros quatro meses do ano

ANDERSON AIRES
anderson.aires@zerohora.com.br

O setor da construção civil segue aquecido em Porto Alegre nos primeiros meses deste ano ainda na esteira do bom momento registrado no segundo semestre de 2020. Em abril, a taxa de velocidade de vendas de imóveis novos, resultado da relação das vendas sobre as ofertas, subiu para 10,4% – a maior nos quatro primeiros meses do ano. O setor ficou no azul em estoque, vendas e lançamentos no primeiro quadrimestre de 2021, segundo dados de pesquisa do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS). O levantamento da entidade é realizado em parceria com a Alphaplan – Inteligência em Pesquisas e a Órulo.

O bom desempenho do setor com sinais de retomada já vinha sendo observado desde setembro de 2020, quando a nova pesquisa do Sinduscon-RS foi reformulada e divulgada, mas ganhou ritmo no primeiro quadrimestre de 2021, principalmente em março e abril.

O presidente do Sinduscon-RS, Aquiles Dal Molin Júnior, cita os juros baixos, a procura por novos espaços para melhorar a qualidade de vida e o uso do imóvel como investimento entre os principais fatores que explicam a manutenção do bom momento. Segundo o executivo, esse aumento de demanda é diversificado, sendo registrado tanto em habitações mais populares quanto em imóveis de luxo.

– A taxa Selic ainda está baixa. Baixa no sentido de que consegue colocar no mercado muitas pessoas que, pela análise de crédito em relação ao seu ganho e à prestação, podem sonhar com a casa própria – afirma Molin Júnior.

> *No ano passado, já se percebeu um mercado formiga, que a gente chama, de compra de materiais e de pequenos serviços, mas também tem um movimento no sentido de morar melhor. De você trocar de imóvel.*
>
> **ALBERTO AJZENTAL**
> Coordenador do curso de Negócios Imobiliários da FGV

Comportamento

O professor Alberto Ajzental, coordenador do curso de Negócios Imobiliários da FGV, reforça que a taxa Selic em níveis baixos é o fato mais relevante para o cenário de boas condições para a construção civil. No entanto, Ajzental cita a influência de uma parcela da população que vê a necessidade de morar melhor diante do maior tempo em casa na pandemia:

– No ano passado, já se percebeu um mercado formiga, que a gente chama, de compra de materiais e de pequenos serviços, mas também tem um movimento no sentido de morar melhor. De você trocar de imóvel. Às vezes, até de configuração no caso de quem tem mais dinheiro, que consegue escolher exatamente aquilo que quer, com home office etc.

Pensando nas melhores condições de juros e na mudança de comportamento dos consumidores, empresas buscam se adequar à demanda. O CEO da Cyrela na Regional Sul, Rodrigo Putinato, reforça que o setor segue aquecido no embalo da segunda metade do ano passado, mas não em níveis mais elevados, como na região Sudeste.

– O produto normal, digamos assim, está com um giro bacana, bom em relação à oferta que a gente tem, mas não é ainda como São Paulo e Rio de Janeiro. Mas a gente está achando que esse ano vai ser muito bom. Tanto que estou com uma projeção de lançamentos bastante alta aqui na cidade (*Porto Alegre*) – afirma Putinato.

Destacando a importância da manutenção de juros mais baixos, a procura por mais comodidade e retorno mais atrativo no investimento em móveis, o diretor de Incorporação da Melnick Even, Marcelo Guedes, cita a importância de se adequar às novas demandas:

– A gente tem estado muito atendo para as características da nova moradia. Ou seja, procurando entender as demandas, as necessidades dos nossos clientes – destaca.

O bom desempenho do setor também se reflete no mercado de trabalho. A construção abriu 3.597 vagas de emprego com carteira assinada nos primeiros quatro meses do ano no Rio Grande do Sul, com desempenho positivo em todos os meses, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). No ano passado, no mesmo período, o setor fechou 3.399 postos.

GZH
Mais notícias de economia em **gzh.rs/gzheconomia**

De olho nos preço dos insumos do setor

A preocupação em relação ao aumento do preço dos materiais de construção ronda o setor. Em razão da alta procura e do impacto da pandemia sobre a produção, alguns produtos, como aço e cobre, registraram salto nos preços, segundo integrantes do segmento.

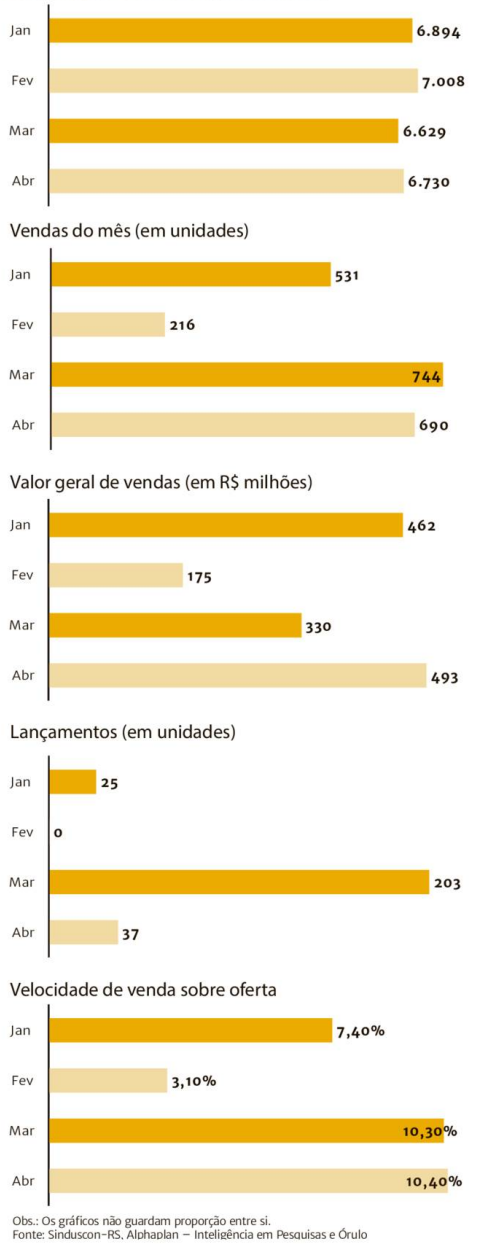
O presidente do Sinduscon-RS, Aquiles Dal Molin Júnior, estima que o setor deverá continuar com bom desempenho até o final do ano, mas destaca o receio sobre o efeito desse aumento de custos:

– Nossa perspectiva é que continue com demanda alta. Ou seja, que o mercado continue aquecido e havendo apenas certa atenção das empresas em relação ao aumento do custo dos materiais, que tem sido muito acima da inflação, trazendo preocupação em relação aos novos lançamentos.

O professor Alberto Ajzental, da FGV, afirma que a alta do Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) é relevante, mas que essa elevação deverá recuar, arrefecendo o impacto nas obras, que costumam ocorrer em períodos longos.

– É ruim que o INCC suba, mas acredito que ele deva retroagir na hora em que voltar o equilíbrio, a oferta, a produção a distribuição das commodities no mundo inteiro – avalia Ajzental.

O desempenho em 2021



Obs.: Os gráficos não guardam proporção entre si.
Fonte: Sinduscon-RS, Alphaplan – Inteligência em Pesquisas e Órulo

Construção civil na Capital em ritmo aquecido de retomada

Em abril, taxa de velocidade de venda sobre oferta avançou para 10,4%, maior resultado nos primeiros quatro meses do ano

O setor da **construção civil** segue aquecido em Porto Alegre nos primeiros meses deste ano ainda na esteira do bom momento registrado no segundo semestre de 2020. Em abril, a taxa de velocidade de vendas de imóveis novos, resultado da relação das vendas sobre as ofertas, subiu para 10,4% - a maior nos quatro primeiros meses do ano. O setor ficou no azul em estoque, vendas e lançamentos no primeiro quadrimestre de 2021, segundo dados de pesquisa do **Sindicato da Indústria da Construção Civil no Rio Grande do Sul** (**Sinduscon**-**RS**). O levantamento da entidade é realizado em parceria com a Alphaplan - Inteligência em Pesquisas e a Órulo.

O bom desempenho do setor com sinais de retomada já vinha sendo observado desde setembro de 2020, quando a nova pesquisa do **Sinduscon**-**RS** foi reformulada e divulgada, mas ganhou ritmo no primeiro quadrimestre de 2021, principalmente em março e abril.

O presidente do **Sinduscon**-**RS**, **Aquiles Dal Molin Júnior**, cita os juros baixos, a procura por novos espaços para melhorar a qualidade de vida e o uso do imóvel como investimento entre os principais fatores que explicam a manutenção do bom momento. Segundo o executivo, esse aumento de demanda é diversificado, sendo registrado tanto em habitações mais populares quanto em imóveis de luxo.

- A taxa Selic ainda está baixa. Baixa no sentido de que consegue colocar no mercado muitas pessoas que, pela análise de crédito em relação ao seu ganho e à prestação, podem sonhar com a casa própria - afirma Molin Júnior.

Comportamento

O professor Alberto Ajzental, coordenador do curso de Negócios Imobiliários da FGV, reforça que a taxa Selic em níveis baixos é o fato mais relevante para o cenário de boas condições para a **construção civil**. No entanto, Ajzental cita a influência de uma parcela da população que vê a necessidade de morar melhor diante do maior tempo em casa na pandemia:

- No ano passado, já se percebeu um mercado formiga, que a gente chama, de compra de materiais e de pequenos serviços, mas também tem um movimento no sentido de morar melhor. De você trocar de imóvel. Às vezes, até de configuração no caso de quem tem mais dinheiro, que consegue escolher exatamente aquilo que quer, com home office etc.

Pensando nas melhores condições de juros e na mudança de comportamento dos consumidores, empresas buscam se adequar à demanda. O CEO da Cyrela na Regional Sul, Rodrigo Putinato, reforça que o setor segue aquecido no embalo da segunda metade do ano passado, mas não em níveis mais elevados, como na região Sudeste.

- O produto normal, digamos assim, está com um giro bacana, bom em relação à oferta que a gente tem, mas não é ainda como São Paulo e Rio de Janeiro. Mas a gente está achando que esse ano vai ser muito bom. Tanto que estou com uma projeção de lançamentos bastante alta aqui na cidade (Porto Alegre) - afirma Putinato.

Destacando a importância da manutenção de juros mais baixos, a procura por mais comodidade e retorno mais atrativo no investimento em móveis, o diretor de Incorporação da Melnick Even, Marcelo Guedes, cita a importância de se adequar às novas demandas:

- A gente tem estado muito atendo para as características da nova moradia. Ou seja, procurando entender as demandas, as necessidades dos nossos clientes - destaca.

O bom desempenho do setor também se reflete no mercado de trabalho. A construção abriu 3.597 vagas de emprego com carteira assinada nos primeiros quatro meses do ano no Rio Grande do Sul, com desempenho positivo em todos os meses, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). No ano passado, no mesmo período, o setor fechou 3.399 postos.

De olho nos preço dos insumos do setor

A preocupação em relação ao aumento do preço dos materiais de construção ronda o setor. Em razão da alta procura e do impacto da pandemia sobre a produção, alguns produtos, como aço e cobre,

registraram salto nos preços, segundo integrantes do segmento.

O presidente do **Sinduscon**-**RS**, **Aquiles Dal Molin Júnior**, estima que o setor deverá continuar com bom desempenho até o final do ano, mas destaca o receio sobre o efeito desse aumento de custos:

- Nossa perspectiva é que continue com demanda alta. Ou seja, que o mercado continue aquecido e havendo apenas certa atenção das empresas em relação ao aumento do custo dos materiais, que tem sido muito acima da inflação, trazendo preocupação em relação aos novos lançamentos.

O professor Alberto Ajzental, da FGV, afirma que a alta do Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) é relevante, mas que essa elevação deverá recuar, arrefecendo o impacto nas obras, que costumam ocorrer em períodos longos.

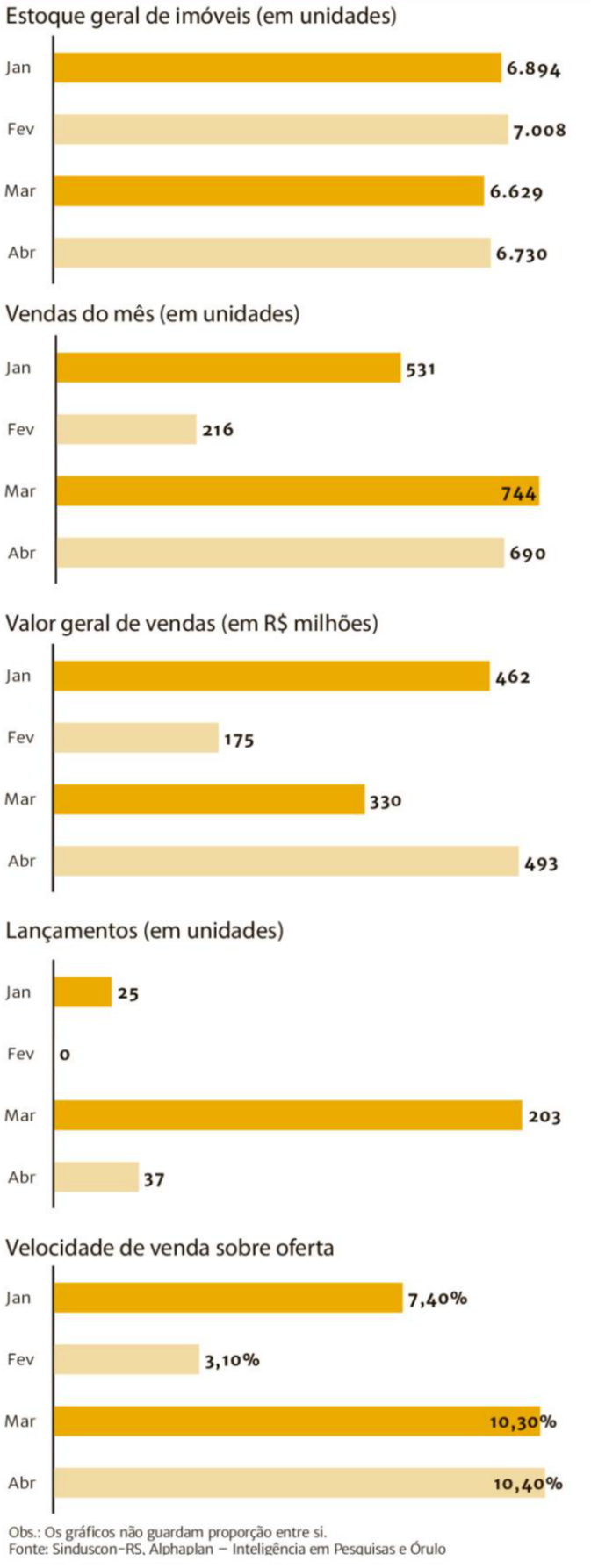
- É ruim que o INCC suba, mas acredito que ele deva retroagir na hora em que voltar o equilíbrio, a oferta, a produção a distribuição das commodities no mundo inteiro - avalia Ajzental.

anderson.aires@zerohora.com.br

ANDERSON AIRES

Site: https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/#page/1

O desempenho em 2021



Obs.: Os gráficos não guardam proporção entre si.
Fonte: Sinduscon-RS, Alphaplan – Inteligência em Pesquisas e Órulo

Juros baixos e procura por comodidade na pandemia: os fatores que mantêm a construção civil em alta em Porto Alegre

O setor da **construção civil** segue aquecido em Porto Alegre nos primeiros meses deste ano ainda na esteira do bom momento registrado no segundo semestre de 2020. Em abril, a taxa de velocidade de vendas de imóveis novos, resultado da relação das vendas sobre as ofertas, subiu para 10,4% - a maior nos quatro primeiros meses do ano.

O setor ainda ficou no azul em estoque, vendas e lançamentos no primeiro quadrimestre de 2021, segundo dados de pesquisa do **Sindicato da Indústria da Construção Civil no Rio Grande do Sul** (**Sinduscon**-**RS**). O levantamento da entidade é realizado em parceria com a Alphaplan - Inteligência em Pesquisas e a Órulo.

O bom desempenho do setor com sinais de retomada já vinha sendo observado desde setembro de 2020, quando a nova pesquisa do **Sinduscon**-**RS** foi reformulada e divulgada, mas ganhou ritmo no primeiro quadrimestre de 2021, principalmente em março e abril (veja mais abaixo).

O presidente do **Sinduscon**-**RS**, **Aquiles Dal Molin Júnior**, cita os juros baixos, a procura por novos espaços para melhorar a qualidade de vida e o uso do imóvel como investimento entre os principais fatores que explicam a manutenção do bom momento. Segundo o executivo, esse aumento de demanda é diversificado, sendo registrado desde habitações mais populares até imóveis de luxo.

- A taxa Selic ainda está baixa. Baixa no sentido de que consegue colocar no mercado muitas pessoas que, pela análise de crédito em relação ao seu ganho e à prestação, podem sonhar com a casa própria - afirma o presidente do **Sinduscon**-**RS**.

O professor Alberto Ajzental, coordenador do curso de Negócios Imobiliários da FGV, reforça que a taxa Selic em níveis baixos é o fato mais relevante para o cenário de boas condições para a **construção civil**. No entanto, Ajzental cita a influência de uma parcela da população que vê a necessidade de morar melhor diante do maior tempo em casa na pandemia:

- No ano passado, já se percebeu um mercado formiga, que a gente chama, de compra de materiais e de pequenos serviços, mas também tem um movimento no sentido de morar melhor. De você trocar de imóvel. Às vezes, até de configuração no caso de quem tem mais dinheiro, que consegue escolher exatamente aquilo que quer, com home office etc.

Pensando nas melhores condições de juros e na mudança de comportamento dos consumidores, empresas buscam se adequar à demanda. O CEO da Cyrela na Regional Sul, Rodrigo Putinato, reforça que o setor segue aquecido no embalo da segunda metade do ano passado, mas não em níveis mais elevados, como na região sudeste.

- O produto normal, digamos assim, está com um giro bacana, bom em relação à oferta que a gente tem, mas não é ainda como São Paulo e Rio de Janeiro. Mas a gente está achando que esse ano vai ser muito bom. Tanto que estou com uma projeção de lançamentos bastante alta aqui na cidade - afirma Putinato.

Destacando a importância da manutenção de juros mais baixos, a procura por mais comodidade e retorno mais atrativo no investimento em móveis, o diretor de Incorporação da Melnick Even, Marcelo Guedes, afirma que a empresa apresentou resultados melhores nesse início de ano na comparação com o ano passado. Nesse sentido, o executivo cita a importância de se adequar às novas demandas:

- A gente tem estado muito atento para as características da nova moradia. Ou seja, procurando entender as demandas, as necessidades dos nossos clientes - destaca Guedes.

O bom desempenho do setor também reflete no mercado de trabalho. A construção abriu 3.597 vagas de emprego nos primeiros quatro meses do ano no Rio Grande do Sul, com desempenho positivo em todos os meses, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). No ano passado, no mesmo período, o setor fechou 3.399 postos.

- Além de manter as vagas, tu estás admitindo mais

pessoas. Dando mais emprego - afirma o presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da **Construção Civil** (STICC), Gelson Santana.

Preocupação com preço dos insumos

A preocupação em relação ao aumento do preço dos materiais de construção ronda o setor. Em razão da alta procura e do impacto da pandemia sobre a produção, alguns produtos, como aço e cobre, registraram salto nos preços, segundo integrantes do setor.

O presidente do **Sinduscon**-**RS** estima que o setor deverá continuar com bom desempenho até o final deste ano, mas destaca o receio no âmbito do efeito desse aumento de custos.

- Nossa perspectiva é que continue com uma demanda alta. Ou seja, que o mercado continue aquecido e havendo apenas uma certa preocupação das empresas em relação ao aumento do custo dos materiais, que tem sido muito acima da inflação, trazendo uma preocupação em relação aos novos lançamentos.

O professor Alberto Ajzental, da FGV, afirma que a alta do Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) é relevante, mas que essa elevação deverá recuar, arrefecendo o impacto nas obras, que costumam ocorrer em períodos longos:

- É ruim que o INCC sobe, mas acredito que ele deve retroagir na hora que voltar o equilíbrio, a oferta, a produção a distribuição das commodities no mundo inteiro.

Site:
https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2021/05/juros-baixos-e-procura-por-comodidade-na-pandemia-os-fatores-que-mantem-a-construcao-civil-em-alta-em-porto-alegre-ckpbl86tj003l018m3uesvpj5.html

Editor: Eugenio Bortolon
Editora assistente: Simone Schmidt

ECONOMIA

economia@correiodopovo.com.br

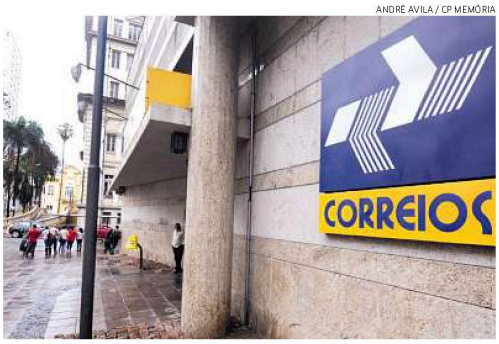
Lucro nos Correios define caminho da privatização

Presidente da empresa destacou em documento enviado ao ministério que valor de R$ 1,5 bi dá condições favoráveis à ação de desestatizar

Brasília – Os Correios tiveram lucro líquido de R$ 1,53 bilhão em 2020, melhor resultado em ao menos uma década. Os dados foram enviados ao Ministério da Economia, antes da divulgação oficial, pelo presidente da estatal, Floriano Peixoto Vieira Neto. No documento ele ressaltou que o desempenho "garante à empresa imagem institucional sólida e condições favoráveis no contexto dos estudos de desestatização". O presidente Jair Bolsonaro entregou o projeto de privatização ao presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), em fevereiro, e em abril os deputados aprovaram requerimento de urgência. O texto não define qual será o modelo de privatização, mas abre caminho para a venda ao liberar à iniciativa privada a operação dos serviços.

Desde 2010 os Correios tiveram lucro acima de R$ 1 bilhão apenas em 2012 (R$ 1,113 bilhão). Entre 2013 e 2016 a estatal acumulou prejuízo de R$ 3,943 bilhões e teve dificuldades para fazer frente a déficits nos planos de previdência (Postalis) e de saúde (Postal Saúde) dos funcionários. A partir de 2017 começou a reverter perdas, mas o desempenho melhor em 2020 veio na esteira da expansão do comércio eletrônico. A receita com encomendas avançou 9% ante 2019 e as receitas internacionais superaram R$ 1,2 bilhão, uma quantia nunca registrada até então. Com o resultado positivo o patrimônio líquido cresceu 84% ante 2019, somando R$ 950 milhões.

ANDRÉ ÁVILA / CP MEMÓRIA



Desde 2010 empresa enfrentava dificuldades. Patrimônio cresceu em 2020

Em outro capítulo das privatizações, a Câmara aprovou no final da noite de quarta a proposta que abre caminho para a venda da Eletrobras. O texto segue para apreciação do Senado.

direto ao ponto

Aumenta velocidade de venda de imóveis

■ A taxa de velocidade de vendas de imóveis novos em Porto Alegre alcançou 10,4% em abril contra 10,3% em março, segundo o Panorama do Mercado Imobiliário do Sinduscon-RS feito em parceria com a Alphaplan. Foram 690 unidades com valor geral de vendas (VGV) de R$ 493 milhões contra 744 unidades na leitura anterior, mas com total de R$ 330 milhões. O VGV avançou 49,5% de um mês a outro. Com 356 imóveis, as unidades verticais tinham 52% das vendas, e os apartamentos de dois quartos lideraram, com 34% do total.

Suspenso julgamento sobre dispensa em massa

■ O ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), pediu vista, ou mais tempo para análise, e suspendeu o julgamento retomado ontem sobre a necessidade ou não de negociação coletiva prévia com sindicatos de trabalhadores para dispensa em massa pelas empresas. Não há data prevista para continuação da votação. O debate foi aberto em um processo movido pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos (SP), na esteira da demissão de 4 mil trabalhadores da Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) em 2009.

Programa dá descontos em dívida relativa a PLR

■ O governo dará desconto a empresas e pessoas físicas com dívidas tributárias relativas a contribuições incidentes sobre participação de lucros e dividendos (PLR). A Receita e a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional lançaram ontem o programa que pela primeira vez inclui débitos que não estão em dívida ativa. É preciso pagar como entrada 5% do débito, e o restante é parcelado. Para abater 50% da dívida o total deve ser pago em sete meses. Em 31 meses há desconto de 40% e em 55, de 30%. As adesões serão feitas em junho, julho e agosto.

IMPOSTOS

Arrecadação é recorde em abril

Brasília – A arrecadação de impostos e contribuições federais somou R$ 156,822 bilhões em abril, recorde para o mês. O resultado representa aumento real, descontada a inflação, de 45,22% frente a igual mês de 2020, ano impactado pela pandemia e pelo diferimento na cobrança de alguns tributos. Em relação a março houve aumento de 13,34% no recolhimento de impostos. O valor arrecadado no mês passado foi o maior para meses de abril na série histórica iniciada em 1995. No Rio Grande do Sul a arrecadação somou R$ 6,898 bilhões, aumento de 68% em termos nominais ante o recolhido em abril de 2020. Corrigido pelo IPCA o resultado corresponde a um aumento de 57,4%.

No acumulado do ano até abril a arrecadação federal no país somou R$ 603,722 bilhões, também recorde para o primeiro quadrimestre. O montante ainda representa avanço real de 13,62% na comparação com os primeiros quatro meses de 2020. O desempenho verificado no mês passado teve impacto do aumento de 42,6% no recolhimento de Imposto de Renda de Pessoas Jurídicas e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, o que levou a uma arrecadação extraordinária de R$ 1,5 bilhão. Por outro lado, houve crescimento de 62,5% nas compensações de tributos. E as desonerações concedidas resultaram em renúncia fiscal de R$ 30,863 bilhões nos primeiros quatro meses do ano, valor superior aos R$ 28,767 bilhões apurados no mesmo período do ano passado.

156,8

bilhões de reais. Este foi o valor apurado, o maior para o mês na série iniciada em 1995.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, avaliou o resultado como "surpresa extraordinariamente favorável" e disse que a equipe econômica "em nenhum momento" pensou em aumentar impostos: "Não era razoável pensar em aumentar por conta do déficit fiscal. Seria um erro sério de política econômica. Com a retomada da economia as receitas estão vindo bastante fortes".

LOGÍSTICA INTERNACIONAL

Braskem tem nova certificação

A Braskem recebeu a certificação Operador Econômico Autorizado (OEA), concedida pela Receita Federal a operadores da cadeia logística internacional que atendem aos mais elevados níveis de segurança, conformidade e confiabilidade estabelecidos pelo órgão aduaneiro. Na prática o reconhecimento confere maior segurança aos negócios, sendo citado como exemplo o recebimento de itens no prazo acordado mesmo em situações excepcionais. O certificado ainda contribui para fortalecer o relacionamento com parceiros internacionais, reforçando a venda externa e resultando em menores custos no processo, além de auxiliar no desembaraço das cargas antes de chegar ao país, entre outros benefícios.

"Com a obtenção da OEA, a imagem da companhia é fortalecida em relação ao comércio exterior e se reforça como indústria brasileira de abrangência global", afirma Gustavo Prisco, diretor de Suprimentos. A chancela da Receita está presente em mais de 90 países ao redor do mundo, que utilizam como estrutura normativa o marco Safe da Organização Mundial das Aduanas. Com 40 unidades no Brasil, EUA, México e Alemanha e uma receita líquida de R$ 58,5 bilhões, a Braskem exporta seus produtos para mais de 100 países. Tem um portfólio de resinas plásticas e químicos para diversos segmentos como embalagens alimentícias, construção civil, ramo automotivo, agronegócio, saúde e higiene.

INDICADORES

BOLSA (20 de maio)
+0,05%, 122.700 pontos e giro de R$ 33,31 bi

Itaú Unibanco PN	R$ 29,39	+0,55%
Petrobras PN	R$ 25,93	-0,84%
Bradesco PN	R$ 25,81	+0,94%
Ambev ON	R$ 17,54	-0,11%
Petrobras ON	R$ 25,17	-1,37%
BRF SA ON	R$ 23,16	+5,18%
Vale ON	R$ 111,11	-1,02%
Itausa PN	R$ 10,78	+0,37%
Cielo ON	R$ 3,93	+0,77%
JBS ON	R$ 30,24	+1,17%
Global 40	697,262 centavos de dólar	+0,29%

CÂMBIO E OURO
Compra e venda
■ **DÓLAR COMERCIAL**
20/5: R$ 5,2766 e R$ 5,2771
19/5: R$ 5,3153 e R$ 5,3158
■ **DÓLAR PARALELO**
20/5: R$ 5,37 e R$ 5,47
19/5: R$ 5,41 e R$ 5,51
■ **DÓLAR PTAX**
20/5: R$ 5,2899 e R$ 5,2905
19/5: R$ 5,2816 e R$ 5,2822
■ **DÓLAR TURISMO**
20/5: R$ 5,2670 e R$ 5,4330
19/5: R$ 5,3300 e R$ 5,4700
■ **EURO TURISMO**
20/5: R$ 6,3730 e R$ 6,6530
19/5: R$ 6,5200 e R$ 6,6770
■ **OURO**: R$ 315,50

TAXAS
Selic, 3,5% ao ano
TJLP, 4,39% (1º trimestre)
TR: zero
TBF (19/5 a 19/6): 0,2988%

POUPANÇA
Depósitos até 03/05/2012
21/5: 0,5%
22/5: 0,5%
23/5: 0,5%
24/5: 0,5%
Depósitos a partir de 04/05/2012
21/5: 0,159%
22/5: 0,159%
23/5: 0,159%
24/5: 0,159%

SALÁRIOS
■ Mínimo: R$ 1.100
■ Mínimo regional:
Valores por faixa
1. R$ 1.237,15
2. R$ 1.265,63
3. R$ 1.294,34
4: R$ 1.346,46
5. R$ 1.567,81

IRPF
■ Isento até R$ 1.903,98
■ 7,5%, dedução de R$ 142,80: R$ 1.903,99 a R$ 2.826,65
■ 15%, dedução de R$ 354,80: R$ 2.826,66 a R$ 3.751,05
■ 22,5%, dedução de R$ 636,13: R$ 3.751,06 a R$ 4.664,68
■ 27,5%, dedução de R$ 869,36: Acima de R$ 4.664,68

CONTRIBUIÇÃO INSS
Assalariado
Até R$ 1.100,00: 7,5%
De R$ 1.100,01 até R$ 2.203,48: 9%
De R$ 2.203,49 até R$ 3.305,22: 12%
De R$ 3.305,23 até R$ 6.433,57: 14%
Autônomo
De 20% do mínimo de R$ 1.100,00 até 20% do teto de R$ 6.433,57

CESTA BÁSICA
■ Dieese (abril) para Porto Alegre: R$ 626,11, alta de 0,44% no mês e alta de 18,8% em 12 meses.

■ Iepe/Ufrgs (abril): R$ 1.009,58, alta de 1,93% no mês e alta de 15,13% em 12 meses.

INFLAÇÃO
Último mês divulgado
IPCA (abril): 0,31%
INPC (abril): 0,38%
IGP-DI (abril): 2,22%
IGP-M (abril): 1,51%
INCC-M (abril): 0,95%
Acumulado em 12 meses
IPCA: 6,76%
INPC: 7,59%
IGP-DI: 33,46%
IGP-M: 32,02%
INCC-M: 12,82%

Fontes: Ag. Estado, BC, B3, Dieese, FGV, Fipe, IBGE, RF, INSS e Ufrgs

Aumenta velocidade de venda de imóveis - DIRETO AO PONTO

A taxa de velocidade de vendas de imóveis novos em Porto Alegre alcançou 10,4% em abril contra 10,3% em março, segundo o Panorama do **Mercado Imobiliário** do **Sinduscon-RS** feito em parceria com a Alphaplan. Foram 690 unidades com valor geral de vendas (VGV) de R$ 493 milhões contra 744 unidades na leitura anterior, mas com total de R$ 330 milhões. O VGV avançou 49,5% de um mês a outro. Com 356 imóveis, as unidades verticais tinham 52% das vendas, e os apartamentos de dois quartos lideraram, com 34% do total.

As vendas de imóveis novos

A taxa de velocidade de vendas (relação das vendas sobre as ofertas) de imóveis novos em Porto Alegre foi de 10,4% neste abril ante 10,3% de março , conforme pesquisa elaborada mensalmente pelo **Sinduscon-RS**, em parceria com a Alphaplan e a Órulo. Em abril foram vendidas 690 unidades com um VGV (Valor Geral de Vendas) de R$ 493 milhões contra 744 unidades vendidas em março de 2021, com um VGV de R$ 330 milhões. O VGV das vendas de abril foi 49,5% superior ao mês anterior. Com 356 imóveis, as unidades verticais representaram 52% do total vendidos em abril deste ano. Os apartamentos de dois dormitórios impulsionando as vendas no período representaram 34% do total, seguidos dos apartamentos de três dormitórios (33%) e dos Stúdios (18%). Quanto ao estágio da obra, 43% das vendas do mês foram de imóveis em lançamentos, 32% em construção e 25% prontos.

Site:
http://www.affonsoritter.com.br/Controle?Comando=VisualizarNoticia&gruposNoticia=1,2&ID=103724&separadorDias=true&exibeHora=true

Venda de imóveis registra alta na Capital em março

Um total de 744 unidades imobiliárias foram vendidas no mês de março em Porto Alegre, com Valor Geral de Vendas (VGV) de R$ 330 milhões. A velocidade de vendas (relação das vendas sobre a oferta) de imóveis novos foi de 10,3% no mês de março. Os valores são um aumento em comparação com o mês de fevereiro, no qual se venderam 216 unidades, no valor de R$ 175 milhões e velocidade de vendas de 3,1%. Os dados são do novo Panorama do **Mercado Imobiliário** de Porto Alegre, elaborado e publicado mensalmente pelo **Sinduscon-RS** em parceria com a Alphaplan Inteligência em Pesquisas, especializada em projetos imobiliários, e a plataforma Órulo.

Ao todo, foi registrado em março um estoque de 6.629 unidades e 333 empreendimentos, com um total de R$ 5.194 milhões em VGV, sendo o valor médio por metro quadrado de R$ 11.110,00. Nesse universo, o residencial vertical participa com 65%, a Casa Verde Amarela com 18%, o comercial com 12%, e as unidades horizontais com 5%. Quanto ao estágio de obra do estoque, 21% das unidades em oferta estão na planta, 40% em obra e 39% concluídas.

As unidades verticais representaram 39% do total vendidos em março deste ano, com 293. A maior parte é de apartamentos de dois dormitórios, que representam 34% do total, seguidos de estúdios (28%) e de apartamentos de três dormitórios (26%).

Os cinco bairros campeões de vendas foram Jardim Lindóia com 55 unidades, Jardim Botânico com 53, Rio Branco com 32, Petrópolis com 31 e Moinhos de Vento com 20. Ao todo, esses cinco bairros concentraram 68% das vendas no mês.

Os imóveis do programa Casa Verde e Amarela do Governo Federal representaram 50,40% das vendas no mês, com a negociação de 375 unidades, sendo 201 desse total vendido em fase de lançamento. No total, 42% das vendas do mês foram de imóveis em lançamentos, 32% em construção e 27% prontos.

A pesquisa também registrou o lançamento de 3.183 unidades em período de 12 meses fechados em março de 2021. Desse total, 67% são unidades residências verticais (2.126), 31% na Casa Verde e Amarela (988) e 2% em unidades horizontais (69).

Site:

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/economia/2021/05/791280-venda-de-imoveis-registra-alta-na-capital-em-marco.html

Venda de imóveis novos cresce

A taxa de velocidade de vendas (relação das vendas sobre ofertas) de imóveis novos em Porto Alegre foi de 10,3% em março último, resultado superior ao mês imediatamente anterior, que foi de 3,1%, conforme o Panorama do **Mercado Imobiliário** - Porto Alegre, pesquisa elaborada mensalmente pelo **Sinduscon-RS**, em parceria com a Alphaplan e a Órulo.

Em março foram vendidas 744 unidades com um VGV (Valor Geral de Vendas) de R$ 330 milhões contra 216 unidades no mês anterior (fevereiro 2021), com um VGV de R$ 175 milhões. Com 293 imóveis, as unidades verticais representaram 39% do total vendidos em março deste ano, com os apartamentos de dois dormitórios impulsionando as vendas no período representando 34% do total, seguidos dos Stúdios (28%) e dos apartamentos de três dormitórios (26%). Os imóveis do programa do Governo Federal (Casa Verde Amarela) vendendo 375 unidades representaram 50,40% das vendas no mês, com a negociação de 375 unidades, sendo 201 desse total vendido em fase de lançamento. Quanto ao estágio da obra, 42% das vendas do mês foram de imóveis em lançamentos, 32% em construção e 27% prontos. Cinco bairros concentram 68% das vendas no mês de março. São eles: Jardim Lindóia com 19% do total das vendas (55 unidades), seguido dos bairros Jardim Botânico 18% (53 unidades), Rio Branco 11% (32 unidades), Petrópolis 11% (31 unidades) e Moinhos de Vento com 7% (20 unidades).

Site:
http://www.affonsoritter.com.br/Controle?Comando=VisualizarNoticia&gruposNoticia=1,2&ID=103565&separadorDias=true&exibeHora=true